

União enviou 11% da verba para escolas

União repassou, até agora, 11% das verbas previstas para infraestrutura da educação

Ações pós-cheia

Recursos federais anunciados chegam a R\$ 489 milhões, enquanto os efetivados alcançam R\$ 52,5 milhões. Principais pagamentos se referem a **Iniciativas mais emergenciais**, como reparos e limpeza. **Verbas efetivas estaduais** somam R\$ 170,6 milhões de R\$ 190 milhões anunciadas

Mathias Boni
mathias.boni@zerohora.com.br

Beatriz Coan
beatriz.coan@zerohora.com.br

Desde maio, o governo federal anunciou uma série de medidas com o objetivo de acelerar a recuperação dos estabelecimentos escolares atingidos pela enchente no Estado, que somam R\$ 489,9 milhões. Deste valor, até o momento, R\$ 52,5 milhões, ou 10,7% do total, foram efetivamente repassados.

A plena restauração da infraestrutura educacional é fundamental para a população gaúcha, e uma das áreas monitoradas pelo Painel da Reconstrução, ferramenta desenvolvida pelo Grupo RBS para acompanhar o processo de recuperação do Estado.

Os anúncios de investimento do governo federal para a educação se dividem principalmente em três medidas provisórias. A primeira é a MP 1.218/24, de 11 de maio, que liberou crédito extraordinário de R\$ 72 milhões para ações como "apoio à alimentação escolar na Educação Básica" e para o programa "Dinheiro Direto na Escola", que realiza limpeza e reparos nas instituições. Desta soma, R\$ 34,3 milhões foram efetivamente pagos.

Também em maio, no dia 23, o governo federal publicou a MP 1.223/24, que previa repasse de recursos para diversas universidades e institutos federais de educação, somando mais R\$ 22 milhões. Deste valor, foram efetivamente pagos até agora R\$ 10,1 milhões. E em 1º de agosto, a MP 1.248/24



Escola Municipal Liberato Salzano Vieira da Cunha, na zona norte de Porto Alegre, passa por reformas



CONEXÃO DIGITAL

Painel da Reconstrução

Governo estadual

O Piratini também se mobilizou para realizar ações de recuperação de escolas. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação (Seduc), 1.106 instituições da rede estadual foram afetadas. Até 24 de junho, todas as escolas já tinham retomado as atividades.

Confira detalhes de todo o dinheiro público direcionado para iniciativas e obras de reformas em razão do impacto da enchente em maio no Rio Grande do Sul

Sete ainda realizam aulas em locais improvisados nos municípios de Canoas, Cruzeiro do Sul, Lajeado, Estrela, Venâncio Aires e Porto Alegre (duas).

Segundo a Seduc, foram investidos R\$ 170,6 milhões pelo governo do Estado na limpeza e recuperação das escolas da rede estadual após a enchente de maio. As ações anunciadas totalizam R\$ 190 milhões.

abriu crédito de R\$ 394,9 milhões, com destaque para ações na infraestrutura para a Educação Básica e construção de creches. Mas, até agora, foram pagos R\$ 8,1 milhões.

Por nota, o Ministério da Educação afirma (MEC) que o valor de R\$ 489 milhões "refere-se a uma estimativa feita antes da definição dos critérios de georreferenciamento adotados pelo governo federal". Como algumas escolas declaradas pelos entes não estavam nas áreas identificadas como atingidas, acrescenta o MEC, "é possível que nem todo recurso previsto seja executado". O ministério aponta que um dos gargalos para efetivar as ações é "a falta de servidores

nos municípios (engenheiros, arquitetos) para a emissão dos laudos de comprometimento das estruturas educacionais", afirmando que o governo federal mobilizou equipes técnicas para agilizar essa atividade.

Os recursos para ações mais emergenciais, como merendas, limpeza e reparos iniciais nas escolas, em grande parte já vieram. Já os recursos destinados às reconstruções, realmente, têm um pouco mais de burocracia, precisam de planos de trabalho mais detalhados, e demoram um pouco mais a sair, mas mesmo assim esperamos agilizar esses repasses dentro dos próximos dois meses - diz o secretário da Reconstrução, Maneco Hassen.

Em recuperação

Em Porto Alegre, uma das instituições que foi alagada e passa por reforma completa é a Escola Municipal Liberato Salzano Vieira da Cunha, no bairro Sarandi. Segundo a diretora Rochêle Soares, o local ficou 17 dias inundado, ocasionando a perda de praticamente tudo no primeiro andar, incluindo mobiliário, material escolar e itens de cozinha.

Quando vimos a escola inundada, bateu um sentimento de tristeza muito grande, a gente vinha todos os dias aqui perto para ver se a água estava baixando. Agora, com a reforma, esse sentimento se transformou em esperança e alegria - conta.

As obras de recuperação estão sendo financiadas por doações da Ambev e do Grupo Gerdau, com valor de R\$ 79 milhões. Os trabalhos começaram em agosto e devem ser concluídos neste ano, mas os 17 mil alunos da instituição só retornarão ao local para o ano letivo de 2025 - por enquanto, estão tendo aulas em espaços da Paróquia São José e do Clube Comercial Sarandi, que estão sendo alugados com recursos da Secretaria Municipal de Educação (Smed).

De acordo com a Smed, da rede municipal, 14 escolas foram diretamente atingidas pela enchente. Destas, seis já passaram por reformas que foram concluídas, e as outras oito estão com os trabalhos em andamento, fiscalizados pela Secretaria de Obras e Infraestrutura. Até o momento, a Smed informa que já gastou cerca de R\$ 12 milhões de recursos próprios, tendo obtido mais R\$ 11,9 milhões de doações.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias ZH Pagina: 15